

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Alan da Silva Rolim

Brena Lys Oliveira Bezerra

Samara de Sousa Leite

Lielton Maia Silva

Estudante do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado, Icó, Ceará. E-mail: alancyrus@outlook.com;

Estudante do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado, Icó, Ceará. E-mail: brenalys2@gmail.com;

Estudante do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado, Icó, Ceará. E-mail: samarah.souza@bol.com.br;

Professor do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado; Icó, Ceará. E-mail: lieltonmaia@fvs.edu.br;

INTRODUÇÃO

O idoso é um dos atores centrais na sociedade contemporânea, no entanto o mesmo vem sendo desvalorizado, com isso busca-se entender qualidade de vida na terceira idade e as contribuições da psicologia para busca desta qualidade.

O profissional em psicologia em sua atuação pode contribuir de várias maneiras, buscando atuações que sejam simétricas ao público idoso, estas intervenções buscam possibilitar ao idoso uma melhor qualidade de vida, considerando todas as variáveis que o idoso está exposto.

O presente artigo tem como objetivo geral compreender a qualidade de vida na terceira idade e as possíveis contribuições da psicologia nesse processo. A partir deste objetivo maior, tem-se os seguintes objetivos específicos: Buscar reflexões sobre o significado do envelhecimento; Entender como se dá o processo de qualidade de vida no idoso; Investigar quais as contribuições da psicologia para a qualidade de vida.

METODOLOGIA

O presente artigo foi construído a partir de uma revisão de literatura de cunho qualitativo. Foi realizada uma pesquisa eletrônica em sites confiáveis como: BVS-Psi, Scielo e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: Psicologia, Idoso e Qualidade de vida. Pois, segundo Macedo pesquisa bibliográfica é “a busca de

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

CONGRESSO BRASILEIRO
em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO: @GNP



informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses, etc.)” (MACEDO, 1994, p. 13).

DESENVOLVIMENTO

- **O Idoso**

Antigamente “ser velho” era sinal de orgulho, pessoas idosas eram consideradas fontes de saberes e culturas, conselheiros, sábios e experientes devido aos anos de vivência na terra. Com as mudanças da sociedade essa visão prestigiada e respeitada bandeou-se (SALES, 2003).

Brasil (2006) discorre das mudanças sofridas com a chegada da terceira idade, além das perdas biológicas há transformações nos papéis e posições sociais, a dificuldade de lidar com perdas de relações afetivas. Mesmo que certas mudanças possam ser orientadas pelo processo de adaptação a perda, ainda assim existe a preocupação com o desenvolvimento psicológico na terceira idade que podem estar agregado ao surgimento dos novos papéis. Essas mudanças também são definidas com bem estar individual maior.

A definição de envelhecimento para Neri, Lima, Silva e Galhardoni (2006/2008) é um processamento de diversos facetes que acontece naturalmente ao longo da vida. Ainda que indique sinal de “ser velho” circunstância do processo envelhecer que produz vivências nos contextos sociais, individuais e políticos.

Conforme Oliveira (2013) a população idosa vem ganhando importância em diversas áreas do conhecimento, considerando que nos últimos anos esta população vem envelhecendo cada vez mais. Então podemos afirmar que em um futuro não muito distante a maior parte dos habitantes serão idosos, tendo em vista que precisaremos alcançar formas de enfrentar de maneira fácil as transformações naturais da vida.

Cervato, Derntl, Latorre e Marucci, (2005) relatam que no Brasil, não diferente dos países em desenvolvimento a população da terceira idade vem crescendo rapidamente, e isso é preocupante devido as poucas alterações nas condições da vida, principalmente nas condições relacionadas aos idosos.

Segundo Kalache, Veras e Ramos (1987) a população brasileira idosa irá aumentar 15 vezes entre 1950 e 2025, assim o Brasil em 2025 ficará com sexta população de pessoas na terceira idade do mundo.

Para De Araújo e Carvalho (2010) atualmente a função social do idoso está sendo impedida, onde seus conselhos e vivências estão sendo desvalorizados por grande parte da população e decorre a opressão a velhice. A opressão é vista nas casas de idosos e asilos. Além dos danos físicos, psicológicos nas relações interpessoais. É necessário o respeito e o conhecimento pelo idoso enquanto ser vivo ainda que o mesmo mostre diminuições nas atividades físicas, motoras e sensoriais, pois ainda existem potencialidades a serem valorizadas.

De acordo com Simões (1994) o “ser velho” tem sentido de perda, fracasso, incapacidade, inutilidade, desgasto, antigo, gasto, que pode não servir, que existe a muito tempo, levando a pensarmos que o ser quando chega a velhice não atualiza-se, tornando-se fraco e improdutivo para sociedade. A velhice está correlacionada a características negativas como inutilidade e decadência, conforme Peixoto (1997).

Sant’Anna (1997) fala que as mulheres experienciam a terceira idade como uma nova fase e de forma mais intensa que os homens, dando importância a velhice como forma de festejar esta nova etapa, passam também a participar dos grupos destinados a esta nova idade.

Ferrigno (1998) diante das suas experiências com grupos reflexivos, afirma que as pessoas que participam dos grupos independente de gênero possuem os mesmos perfis, são semelhantes em relação a nível de escolaridade e situação financeira, mas possuem diferença quanto ao estado civil, nos quais a maioria dos homens são casados e as mulheres não, outra diferença é na quantidade de pessoas que frequentam os grupos, grupos destinados ao sexo masculino tem mais participantes de que os grupos destinados ao sexo feminino.

• **Psicologia e suas contribuições**

A Psicologia oferece uma grande gama de contribuições interventivas, que podem melhorar a qualidade de vida dos idosos, o profissional detém uma grande gama atribuições profissionais, nas quais pode atuar e trazer uma melhor qualidade para a vida desse grupo social.

Diante de várias possibilidades de atuação da psicologia juntamente ao idoso, Gordilho (2001) vem nos dizer o quanto é importante o oferecimento de boas condições de saúde para o idoso, dessa forma, possibilitando uma maior qualidade de vida para este grupo de pessoas.

Para Teixeira (1999) é de suma importância o trabalho do profissional da psicologia no que desrespeito aos cuidados primários da saúde. É necessária a presença

deste profissional atuando voltado para promoção e prevenção da saúde, como também práticas interventivas em processos de tratamento.

O psicólogo estar presente no acompanhamento junto ao idoso é importante, o idoso tem maiores vulnerabilidades, quando comparado a outros indivíduos, dessa forma, o idoso pode sofrer por questões que sujeitos de outras classes, partindo desse pressuposto percebe-se o quanto é importante essa atuação. Para Tinoco, Tinoco e Carvalho (2015) “O Psicólogo pode cuidar do idoso na avaliação, reabilitação cognitiva, oferecendo o trabalho de psicoterapia com os idosos, familiares e cuidadores, trazendo informação sobre as consequências do envelhecimento.”

Conforme Neri (2006) a psicologia traz grandes contribuições para este público, dentre elas, na área de compreensão dos processos, na avaliação comportamental, apoio psicológico em situação de reabilitação física. “[...] oferecer alternativas de ajuda aos familiares de idosos acometidos de doenças que causam incapacidade física e cognitiva, Importante oferecer informação e apoio à promoção de boas relações e de relações de interdependência entre as gerações, atuar em situações de crise e oferecer apoio psicológico, ação em defesa dos direitos sociais” (NERI, 2006, p. 75).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, pode concluir que a construção de todo o trabalho, desde a ideia para pesquisa, passando pela leitura dos escritos sobre a temática foram de grande importância para construção de conhecimentos, através dessa pesquisa percebemos o quanto existem visões diferentes sobre o idoso. De forma geral, a pesquisa conseguiu responder aos objetivos pautados no início da pesquisa, possibilitando levantar reflexões sobre o processo de envelhecimento e qualidade de vida e também entender quais as possíveis intervenções da Psicologia com este público. Durante a pesquisa podemos compreender o quanto o idoso torna-se vítima em muitas circunstâncias, sofrendo preconceitos, discriminação e sofrendo tratamento desfavorável a respeito de suas potencialidades, práticas estas que acontecem em vários espaços, seja no trabalho, em casa ou em outros lugares ao qual o mesmo frequenta.

REFERÊNCIAS

CERVATO, Ana Maria; DERNTL, Alice Moreira; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; MARUCCI, Maria de Fátima Nunes. Educação nutricional para adultos e idosos: uma experiência positiva em Universidade Aberta para a Terceira Idade. Rev. Nutr., Campinas, v. 18, n. 1, p. 41-52, Feb. 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000100004&lng=en&nrm=iso> Acessado em 11 de Outubro de 2017.

DE ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes; CARVALHO, Virgínia Ângela M. de Lucena e. Aspectos sócio-históricos e psicológicos da velhice. **Mneme-revista de humanidades**, v. 6, n. 13, 2010.

DE OLIVEIRA TINOCO, Evelina Maria; TINOCO, Lucio Ackermann Bastos; CARVALHO, Ana Lúcia Novais. ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: O QUE DIZEM OS IDOSOS E OS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE PSICOLOGIA. **Polêmica**, v. 15, n. 1, p. 001 à 014, 2015. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/16008/12017>>. Acesso em: 10 de outubro de 2017.

FERRIGNO, José Carlos. Grupos de reflexão sobre o envelhecimento: **uma proposta de reconstrução da autonomia de homens e mulheres na terceira idade**. Gerontologia, 6 (1): 27-33, 1988.

KALACHE, Alexandre; VERAS, Renato Peixoto; RAMOS, Luiz Roberto. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. **Revista de Saúde Pública**, 1987.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Editora Loyola, 1994.

MACHADO DE LIMA, Ângela Maria; SALMAZO DA SILVA, Henrique; GALHARDONI, Ricardo. Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 27, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 687/GM, de 30 de março de 2006. Política Nacional de Promoção da Saúde.

NERI, Anita Liberalesso. Contribuições da psicologia ao estudo e à intervenção no campo da velhice. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 1, n. 1, 2006.

OLIVEIRA, Eylla Kamyllé Santana; SILVA, Joilson Pereira. Sentido de vida e envelhecimento: relação entre os pilares da logoterapia e bem-estar psicológico. **Revista Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial**, v. 2, n. 2, 2013.

PEIXOTO, Clarisse. De volta às aulas ou de como ser estudante aos 60 anos in Terceira Idade–Desafios para o terceiro milênio. **Unati-UERJ, Rio de Janeiro**, 1997.

SALES, Clara Maria da Silva. CIDADANIA DO IDOSO: retórica ou realidade?. 2003. Disponível em: <<http://www.liber.ufpe.br/teses/arquivo/20030919155949.pdf>>. Acesso em 07 de outubro de 2017.

SANT'ANNA, Maria JG. UnATI, a velhice que se aprende na escola: um perfil de seus usuários. **Terceira Idade: Desafios para o Terceiro Milênio**. Rio de Janeiro: **Relume-Dumará/UnATI-UERJ**, 1997.



SIMÕES, Regina. **Corporeidade e terceira idade: a marginalização do corpo idoso.**
Editora Unimep, 1994.



I CONGRESSO BRASILEIRO

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

e

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:    